

A PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE PELO MOVIMENTO DE INCUBADORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alunos: Leonardo de Jesus Melo e Robson Lourenço Souza

Orientador: Marcos Cohen

Introdução

Quando se tenta entender o atual processo de globalização, é possível elencar a inovação e o conhecimento como fatores que definem o desenvolvimento e a competitividade de nações, regiões, setores e empresas no presente estágio do capitalismo mundial [1]. Inseridas neste novo contexto, estão as Incubadoras de Empreendimentos, definidas por sua organização de classe como “um local especialmente criado para abrigar empresas oferecendo uma estrutura configurada para estimular, agilizar ou favorecer a transferência de resultados de pesquisa para atividades produtivas”[2]. Por focar sua atuação no desenvolvimento de empreendimentos inovadores, as incubadoras podem ser consideradas como um mecanismo de desenvolvimento desta “nova economia”.

Embora a principal entidade do segmento, ANPROTEC [3], afirme que as “empresas provenientes de incubadoras de empresas já nascem com o DNA da sustentabilidade”, refletindo esta consciência no portfólio de produtos, na prática gerencial e no comportamento dos empreendedores, na prática o quadro pode ser bem distinto. Entendendo o empreendimento sustentável como aquele que equilibra variáveis econômicas, sociais e ambientais, alguns estudos recentes apontam que este “DNA” pode ainda não estar internalizado de maneira satisfatória [4].

Propostos estes dois temas em evidência, a saber: a) Fortalecimento de um padrão de acumulação baseado no conhecimento e na inovação; b) Emergência da discussão sobre o desenvolvimento sustentável na perspectiva de negócios; e considerando que mudanças como essas indicam a necessidade de construção de uma nova racionalidade do empresariado brasileiro, de uma postura empreendedora das universidades e de presença ativa do Estado como agentes do desenvolvimento nacional e local, as questões que esta pesquisa pretende responder são: Quais são os valores, percepções e atitudes acerca de sustentabilidade pela ótica das Incubadoras de Empreendimentos no Rio de Janeiro? Quais são os principais elementos que potencializam ou dificultam sua operacionalização por meio das estratégias de negócios? Os resultados apresentados aqui são parciais (referentes apenas à incubadora de empresas de base tecnológica da PUC Rio), pois fazem parte da proposta de pesquisa ampliada em andamento, que tem como objetivo investigar as mesmas variáveis junto às 22 incubadoras existentes no Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos

- 1- Identificar quais são os valores, percepções e atitudes das incubadoras de empreendimentos inovadores no Rio de Janeiro acerca da sustentabilidade das empresas nelas incubadas;
- 2- Identificar quais são os aspectos que facilitam e/ou dificultam o processo de operacionalização do conceito de sustentabilidade em suas estratégias de negócio.

Metodologia

Trata-se de pesquisa de caráter exploratório, considerando-se o fato de que os temas são emergentes e sua abordagem de forma conjunta ainda pouco consolidada, tanto na prática de negócios quanto na Academia. A abordagem da pesquisa é qualitativa e a estratégia de

pesquisa adotada é de "survey" em profundidade por meio de entrevistas semi-estruturadas com os dirigentes das incubadoras de empresa no Rio de Janeiro, pertencentes à rede ReINC, e especialistas nos temas abordados [5]. Cabe esclarecer que esta pesquisa foi iniciada no 2º semestre de 2008, com o bolsista Leonardo de Jesus Melo, que fez toda a revisão bibliográfica, construiu um modelo conceitual e um instrumento de coleta (questionário), que foi testado e aplicado junto aos seis gerentes da incubadora da PUC-Rio, o Instituto Gênese, para investigar quais eram as percepções dos entrevistados sobre o constructo sustentabilidade. A intenção foi entender o quanto as percepções existentes se distanciavam da abordagem mais comumente aceita. Feito isto, passou-se à análise das atitudes, com o fim de identificar uma possível pré-disposição de comportamento. Por fim, ao debruçar-se especificamente sobre o fator comportamental, procurou-se identificar se havia desvios entre as atitudes (propensão a agir) e os comportamentos (ação em si). O resultado foi tratado e analisado resultando em um relatório, que serviu como sua monografia de final de curso. Ao deixar a PUC-Rio, o bolsista Leonardo foi substituído pelo bolsista Robson Lourenço Souza, que, após uma fase de adaptação, realiza no momento a revisão do instrumento de coleta, o qual se encontra em fase final de elaboração e teste, para ser aplicado nas demais incubadoras da Rede REInc. Os dados coletados desta nova etapa sofrerão tratamento e análise qualitativos, com uso de ferramentas de análise de conteúdo. As informações coletadas serão trianguladas com outras fontes de dados, como documentos e registros das incubadoras, estatísticas do setor, etc. a fim de garantir maior confiabilidade à análise.

Conclusões

Como resultado da etapa já realizada da pesquisa, ficou evidente que entre os três elementos que compõem o conceito de sustentabilidade trabalhado na pesquisa (econômico, social e ambiental), o aspecto econômico foi identificado como o fator que teve mais atenção pelos respondentes. No campo das atitudes, identificou-se boa recepção à idéia da sustentabilidade empresarial, pois os respondentes demonstraram segurança e coerência entre os aspectos cognitivo, afetivo e conativo relacionados ao tema. Apesar desta possível atitude positiva, com base nos elementos investigados os comportamentos tenderam a se distanciar das atitudes. Por tanto, o modelo conceitual proposto inicialmente ilustrou essa divergência entre atitude e comportamento. Por fim, conclui-se, que afirmar que um empreendimento inovador já nasce com o "DNA" da sustentabilidade, assumindo que o mesmo é portador de uma nova mentalidade na condução dos negócios, talvez seja algo que ainda não possa ser feito com segurança e nem com validação científica, pelo menos para o caso estudado.

Referências Bibliográficas

- 1- CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília: IBICT/MCT, 1999.
- 2- ANPROTEC - **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**. (s.d.). Acesso em 23 de abril de 2008, disponível em <http://www.anprotec.org.br/publicacao.php?idpublicacao=117>
- 3- _____ . **Aventura do Possível: Anprotec 20 anos**. Brasília: Anprotec, 2007
- 4- BLANKENSHIP, H.; KULHAVÝ, V.; LAGNERDYD, J. **Introducing Strategic Sustainable Development in a business incubator**. 2007. Disponível em: <http://www.bth.se/fou/cuppsats.nsf/bbb56322b274389dc1256608004f052b/7c0ff5d36e396299c12572ef0033ea8c!OpenDocument> . Acesso em: 3, novembro, 2008.
- 5- CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 2nd ed. Thousand Oaks.: SAGE Publications, c2003. 246 p.